

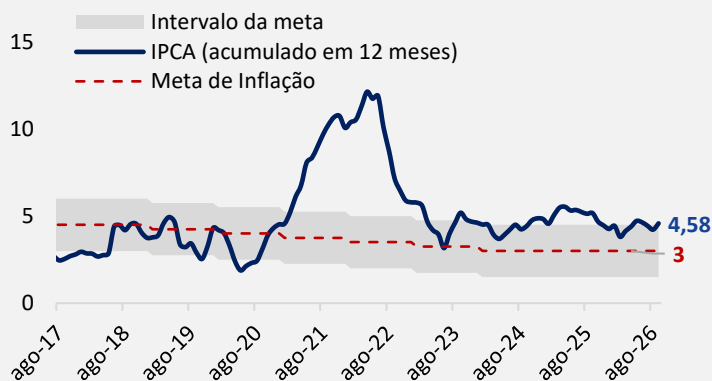
IPCA

IPCA reacelera, com variação positiva de 0,82%, a maior taxa para o mês desde 2021

Índice Geral – setembro

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,82%	4,58%

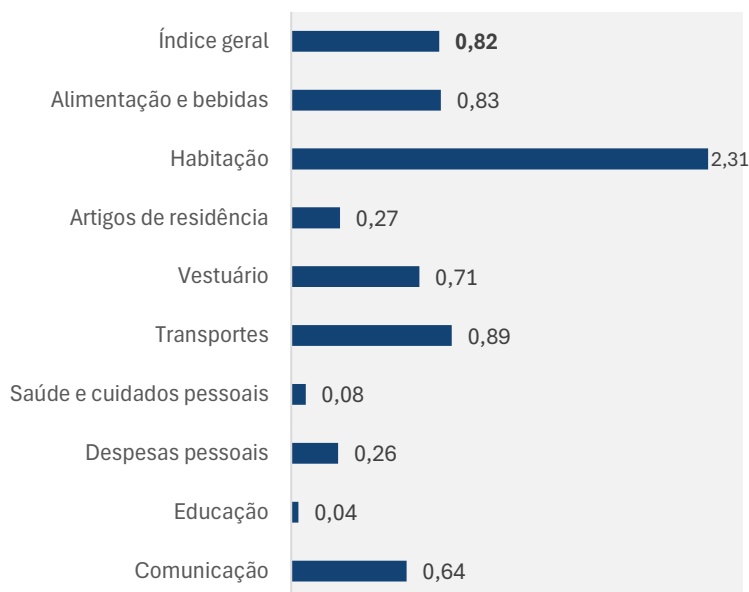
Variação em 12 meses e meta de inflação (%)



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,82% em setembro, sendo a maior variação para o mês desde 2021. O resultado interrompe a sequência de desaceleração do IPCA que persistia há cinco meses.

Como consequência, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,58%, voltando a superar o teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), de 4,5%.

Variação mensal (%)



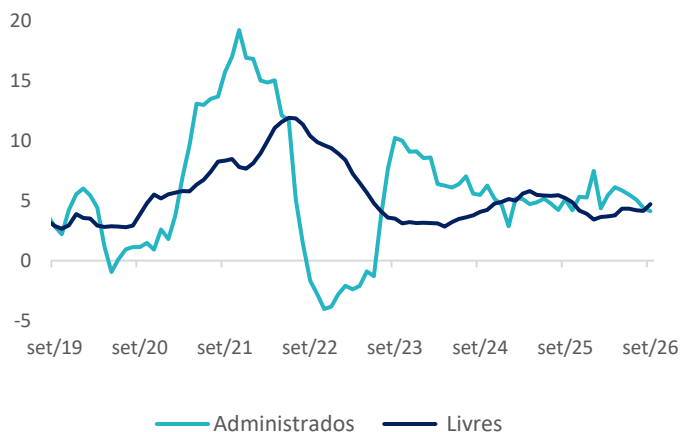
O IPCA de setembro de 2026, além de apresentar aceleração em relação a agosto de 2026, ficou acima do observado em setembro de 2025, quando o indicador havia avançado 0,48%. Na comparação interanual, a variação mensal foi 0,34 p.p. superior. Cabe observar que este foi o maior IPCA para o mês desde 2021, quando o índice registrou alta de 1,16%.

A aceleração do índice em setembro foi relativamente difusa, decorrente de avanços em 5 dos 9 grupos acompanhados pelo IPCA: Habituação (2,31%), Transportes (1,75%), Alimentação e bebidas (1,17%), Vestuário (0,71%) e Comunicação (0,64%). Os demais grupos apresentaram desaceleração em relação a agosto, isto é, inflação menor, embora ainda tenham mantido variação positiva.

Fonte: IBGE.

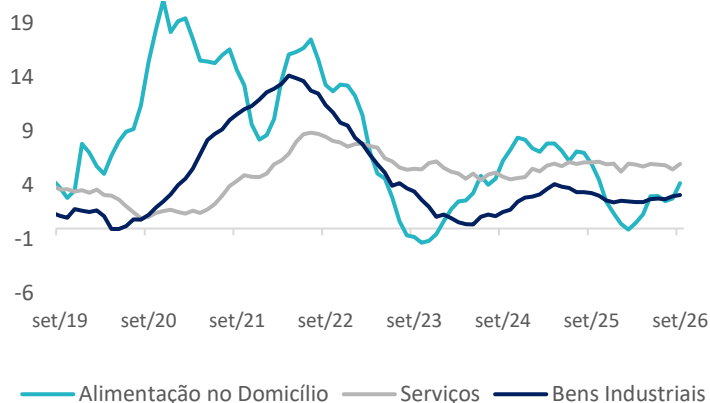
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em setembro, a inflação do grupo de preços administrados acelerou de forma expressiva, registrando variação de 1,59% na margem, ante queda de 1,25% no mês anterior. A aceleração foi liderada por itens como energia elétrica residencial, que avançou 7,98%, etanol (3,16%), diesel (1,69%) e gasolina (1,21%). Em 12 meses, os preços administrados acumulam alta de 4,12%, patamar acima do centro da meta, mas ainda inferior ao limite superior, de 4,5%.

No tocante aos preços livres, houve variação de 0,55% em setembro, superior à leitura de agosto de 2026 (-0,14%) e também acima da estabilidade observada em setembro de 2025 (0,0%). No acumulado em 12 meses, esse recorte atingiu 4,71%, acelerando em relação ao mês anterior, quando havia registrado 4,14%.

Vale destacar que a inflação de bens industriais desacelerou em setembro, com variação de 0,17%, ante 0,43% no mês anterior. No acumulado em 12 meses, o grupo apresentou alta de 3,09%.

Ademais, a inflação de alimentação no domicílio apresentou forte alta na variação mensal, de 0,96%, acumulando avanço de 4,19% em 12 meses. Sua trajetória futura será condicionada pela dinâmica dos conflitos internacionais e pela intensidade dos efeitos climáticos sobre a produção agropecuária no Brasil.

Por sua vez, a inflação de serviços acumulou alta de 5,97% em 12 meses até setembro, apresentando aceleração em relação ao mês anterior. É importante lembrar que os preços do setor de serviços são fortemente correlacionados à atividade no mercado de trabalho. Por essa razão, esse é um dos grupos mais relevantes para a decisão do Copom sobre a continuidade, ou não, do ciclo de cortes na Selic, atualmente em 13,75%.

Perspectivas

Para os próximos meses, a perspectiva é de aceleração da inflação no Brasil. Apesar dos sinais crescentes de desaceleração econômica, o mercado de trabalho permanece bastante aquecido, pressionando custos de mão de obra e preços, especialmente no setor da construção civil.

O balanço de riscos para o restante do ano segue assimétrico para cima. As expectativas de mercado para o IPCA de 2026 voltaram a avançar nas últimas semanas, com a mediana Focus apontando inflação de 5,01% ao fim do ano, patamar acima do limite superior da meta.

Entre os principais riscos, destacam-se os efeitos da guerra no Oriente Médio sobre os combustíveis e os custos produtivos. Dados da Agência Internacional de Energia indicam que as reservas estratégicas de petróleo e derivados, que vêm contribuindo para amortecer os preços internacionais, estão em queda. Caso a demanda global, especialmente a chinesa, volte a crescer, o choque sobre os preços pode se intensificar e tornar menos sustentável a política federal de subvenção aos preços da gasolina e do diesel, com impactos sobre os custos de frete, energia e alimentação.

Além disso, é importante observar as pressões potenciais sobre os alimentos associadas ao fortalecimento do *El Niño* no quarto trimestre. Dados da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos apontam probabilidade de 98% de ocorrência do fenômeno com intensidade muito forte no último trimestre de 2026. A confirmação desse cenário ampliaria o risco de altas em alimentos e energia. A materialização desses efeitos, contudo, dependerá da intensidade dos eventos climáticos e de seus impactos sobre a produção agropecuária e energética.

No ambiente doméstico, é necessário acompanhar os efeitos do impulso fiscal, marcado pela continuidade dos déficits fiscais em agosto de 2026, e as repercussões das políticas de crédito sobre a atividade econômica. Ambos os fatores podem contribuir para limitar a potência da política monetária, reduzindo sua capacidade de desacelerar a economia e conter as pressões inflacionárias.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

5,03%

2027

4,80%

Próximas divulgações

Data	Informativo
14 de outubro	Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
15 de outubro	Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
23 de outubro	Prévia do Índice de Preços ao Consumidor – IPCA-15
30 de outubro	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADc Mensal

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga